

humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



Pindari Carmina cum Fragmentis. Pars I. Epinicia. Post BRUNONEM SNELL edidit HERVICUS MAEHLER. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1971. XII + 192 pp.

Apresentar a edição teubneriana de Píndaro, uma das glórias da colecção, seria trabalho supérfluo, pois todo o helenista sabe o que significa, neste, como noutros campos da sua especialidade, o nome do Professor Snell. Sucessivamente reeditada (1953, 21955, 31959, 41964), dividida em dois volumes a partir da terceira impressão, desde que o aumento do número de fragmentos recuperados o tornou necessário, temos agora a quinta edição dos Epinícios, ao cuidado de um discípulo, H. Maehler (tal como sucedera com Baquílides — cf. *Humanitas* 21-22 (1969-70), 469-470).

O processo adoptado foi o mesmo que já tem sido usado com outras reedições da colecção: reprodução anastática do texto, com correcções mínimas, assinalando com um pequeno quadrado à margem os lugares do aparato onde se fazem acrescentos. Estes últimos, apenas em número de oito, encontram-se ordenados na pág. 191. Dentre eles, merece relevo a menção da emenda de Christ a *Pyth.* IV. 118 (*μὲν Ἰω*) e a correcção referente a *Nem.* III. 23. Efectivamente, nesta última, *κλυτάς* é a lição dos manuscritos, que atribui a *μάγνυρας* o género feminino; a correcção de Wilamowitz para *κλυτούς*, adoptada por Turyn (e que o aparato se esquecera de especificar qual era) estava mais em harmonia com a prática de Píndaro, como se conclui da comparação com *Ol.* I. 34 (*μάγνυρες σοφώτατοι*). Maehler, porém, aduz o paralelo de *Euménides* 318 (*μάγνυρες ὀρθαί*), com uma concordância *ad sensum* que a qualidade de substantivo comum-de-dois de *μάγνυς* perfeitamente possibilita.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

Xenophontis Expeditio Cyri. Anabasis. Edidit C. HUDE. Editionem correctiorem curavit J. PETERS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1972. XX + + 330 pp.

Para a *Anábase* de Xenofonte, acaba J. Peters de executar o mesmo trabalho que, quatro anos antes, realizara para a edição de W. Gemoll da *Ciropedia* (cf. *Humanitas* 19-20 (1967-68), 410-411). Neste caso, tratava-se de corrigir a edição de C. Hude, que datava de 1931. O processo adoptado foi o mesmo — assinalar as correcções

com um pequeno quadrado sobre a margem. Sucede, porém, que estas são tão numerosas que quase não há página que não apresente o sinal, e muitas o têm repetido.

De resto, as emendas ou acrescentos propostos não se limitam ao aparato: abrangem frequentemente o texto e até o prefácio e siglas, num total de vinte e nove páginas (sem contar o novo prefácio). J. Peters actualizou cuidadosamente a edição, aproveitando sobretudo as colações de L. Castiglioni para os quatro códices ambrosianos nos seus «Studi intorno alla storia del testo dell'Anabasi di Senofonte», *Memorie del R. Istituto Lombardo di Scienze e Lettere* 24,3, Milano, 1932, introduzindo correcções propostas nestes últimos anos, e apresentando outras próprias.

Tais alterações vêm, por vezes, dar razão a edições anteriores como em 1.5.3, *αἴρουσα* (de *a*, *c* e *g*), que haviam preferido Marchant e Masqueray, em vez de *ἄρασα* (de *f*); ou, em 7.6.2, *κάλλιστόν τι*, apoiado na lição de *g*, em vez de *κάλλιον* (lição de *f*), e ao encontro da emenda de Cobet que partira do *κάλλιστόν τε* de *c*, e fora aceite pelo editor Budé e pelo oxoniense; ou mesmo a reposição da forma *Ἀγαξέρεξης*, logo no começo (1.1.1), de acordo com a grafia das inscrições (CIG II, 2691 c,d,e) e da língua persa antiga. Um saudável regresso à tradição manuscrita de *l* — e agora também de *g* —, que Masqueray mantivera em archant rejeitara, é o caso de *ἀντη* em 5.6.4, dispensando assim a emenda de Pluygers. Outra proposta que nos parece feliz é a da transposição de *καὶ* (que *f* omitira e Hude entendia dever eliminar-se) para antes de *ἐν Ἡρακλείαι* (em 5.6.10), que é a lição de *g*.

Por estas breves amostras se pode fazer ideia das vantagens trazidas pela colação dos códices ambrosianos, tantas vezes aproveitada, e, de um modo geral, do mérito desta reedição, que só necessita ser tipograficamente refeita, para a sua utilidade ser mais completa.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

Arethae Archiepiscopi Caesariensis Scripta Minora. Vol. II. Recensuit L. G. WESTERINK. Accedunt Nicetae Paphlagonis Epistulae. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1972. XX + 288 pp.

Ioannis Tzetzae Epistulae. Recensuit PETRUS ALOISIUS M. LEONE. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1972. XXII + 218 pp.

O nome do Arcebispo de Cesareia é familiar aos que lidam com manuscritos antigos, quer como impulsor de alguns dos melhores apógrafos (e.g. o Clarkianus de Platão) ou como erudito anotador dos clássicos. Mas as suas próprias obras também têm interesse, sobretudo como fontes de informação da cultura bizantina